

## ESTRATEGIA DE VERMIFUGAÇÃO EM FEMEAS OVINAS NO PRÉ-PARTO.

Jordana Vitória Coutinho dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Isabela Campana Adriano, Vitória Theresa de Pádua Rodriguês, Vitória Natiele Rodriguês Mendonça da Silva, Maria Eduarda Lopes Estevam, Henrique Leal Perez, Luis Paulo Rigolon (Orientador), e-mail: [lprigolon@uem.br](mailto:lprigolon@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/Maringá, PR.

**Área:** Zootecnia **subárea:** Nutrição e Alimentação Animal

**Palavras-chave:** Coprocultura, ovinos, parasitose.

### Resumo:

Os ovinos possuem um alto índice de verminoses, o *Haemonchus contortus* é um dos principais causadores. O objetivo deste estudo foi avaliar qual a melhor estratégia de vermifugação em matrizes ovinas no periparto. O estudo foi realizado no setor de ovinocultura da Fazenda experimental de Iguatemi pertencente a UEM. Foram utilizadas 24 matrizes, todas gestantes, divididas em três estratégias de vermifugação durante o pré-parto. Sendo para cada tratamento 8 ovelhas. Primeiro: matrizes prenhez vermífugas com 25 a 30 dias antes do parto; Segundo: matrizes prenhez vermífugas no dia do parto; Terceiro: matrizes prenhez sem a administração de vermífugo, distribuídas em delineamento inteiramente casualizados. Para avaliação foram coletadas as fezes, indicativos fisiológicos como escore de condição corporal e famacha dessas a cada 28 dias, até dois meses depois do parto. Após o parto foram coletados os dados como o tipo de parto e peso dos cordeiros para cada tratamento. Nesses, foram realizadas pesagens a cada 15 dias até completarem 60 dias de vida, para analisar as características em cada grupo. Os dados obtidos foram analisados adotando o procedimento estatístico PROC GLM. As medias serão comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

### Introdução

A ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes, a ampla difusão da espécie se deve principalmente a seu poder de adaptação a diferentes climas, relevos e vegetações. A criação ovina está destinada à exploração econômica como à subsistência das famílias de zonas rurais (VIANA, 2008) como em grandes empreendimentos agropecuários, tanto no Brasil como em outros países pelo mundo. Independente do objetivo da criação, pode apresentar diversos problemas que podem limitar a produção, a produtividade do rebanho e comercialização de produtos derivados.

A verminose gastrointestinal é considerada o principal problema enfrentado pelos criadores de ovinos. Mesmo com a existência de inúmeros tratados técnicos sobre o

assunto, o conhecimento disponível é pouco aplicado na prática para o controle eficaz dos parasitas. (SOTOMAIOR, 2009)

## Materiais e Métodos

O experimento foi realizado na fazenda experimental de Iguatemi (FEI) pertencente a UEM. Foram usadas 24 ovelhas matrizes sendo elas Santa Inês divididas em três diferentes tipos de tratamento. Primeiro: 8 matrizes prenhez vermifugadas com 25 a 30 dias antes do parto (V30D); Segundo: 8 matrizes prenhez vermifugadas no dia do parto (VDP); Terceiro: 8 matrizes sem administração de vermífugo (SV), distribuídas em delineamento inteiramente casualizado.

A estação de monta teve início no começo do mês de abril de 2021, e por um período de 30 dias ficaram com seu respectivo reprodutor ovino, no período de gestação e de pós-parto alimentação ficou por conta de suplementação e sal mineral específico para ovinos e mantidas em pasto com capim *Cynodon spp.* sem diferenças no manejo nutricional para cada grupo. Para confirmar a eficácia do princípio ativo foi realizado o teste de eficácia no mês de março usando os resultados dos OPGs, esperando a redução de 90%

A coleta de fezes era a cada 28 dias, até 2 meses após o parto, retirada diretamente do reto com luvas e identificação de cada animal, eram refrigeradas e levadas para análise para o laboratório de parasitologia. Passadas pelo processo de exame de ovos por grama de fezes (OPG), técnica de Gordon e Whitlock modificadas. Usamos uma balança para pesagem das fezes de cada animal, solução hiper saturada de Açúcar (sacarose), câmara de McMaster, microscópio, pipeta de Pasteur, copos e Becher.

Para análise pesamos duas gramas de fezes de cada animal, colocadas em um copo e maceradas com auxílio de um bastão de vidro, é adicionado 28 ml de água destilada para melhor diluição e homogeneização. Depois o conteúdo será peneirado e colocado em um béquer de 50ml, transferir 10 ml do conteúdo peneirado e 10 ml de sacarose. Em seguida, com a pipeta de Pasteur, passar uma pequena quantidade para câmara de Mc Master, deixando descansar por no mínimo dois minutos e realizar a contagem de ovos no microscópio com a objetiva de 10x. Após a contagem de ovos dos dois lados da câmara, será somado os ovos e multiplicado por 100 o valor encontrado.

Logo no momento da coleta de fezes também era feito escore de condição corporal das matrizes em escala de 1 a 5 que ser 1 corresponde um animal muito magro e o que apresentar ser 5 corresponde a um animal muito gordo e o método famacha em cada matriz, observando a conjuntiva ocular comparando com o cartão famacha, que vai de 1 vermelho intenso a 5 branco. O parâmetro para vermifugação será de OPG acima de 1000, vermifugando os animais de acordo com o peso corporal e o seu tratamento. Será utilizado o Cloridrato de Levamisol, com dosagem de 1 ml para cada 10 kg de peso vivo, via oral.

Ao parir, coletamos os seguintes dados: tipo de parto e peso ao nascer das crias de cada tratamento e identificação dos mesmos. Nessas foram realizadas pesagens até

que completem 15 dias de vida, analisando suas diferentes características dentro dos grupos.

## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos foram tabelados e a pressuposição de normalidade dos dados está testada através do comando proc univariate opção normal, ao nível de significância de 5%. As análises de variância foram realizadas adotando o PROC GLM, do software estatístico SAS 9.1. Verificada a significância do teste F ( $P < 0,05$ ), as médias experimentais comparadas utilizando o teste de Tukey ( $P < 0,05$ ). Na Tabela 1, trata-se das médias para os tratamentos SV, V30D, VDP, e médias para períodos, das variáveis de peso, famacha, ECC e OPG.

TRATAMENTOS	VARIÁVEIS			
	PESO	FAMACHA	ECC	OPG
SV	59,580	1,7500	2,719	1423,05
V30D	58,390	1,7812	2,609	2444,23
VDP	69,580	1,5313	3,109	3946,16
PERÍODOS				
P1 (setembro)6	67,7375a	1,0833a	3,0833a	3208.33a
P2(outubro)7	60,9833b	2,0000b	3,0625a	1670.83b
P3(novembro)8	60,1458b	2,125b	2,500b	1225.76b
P4(dezembro)9	61,1958b	1,5417c	2,6042b	4312.99ac
VALOR DE P				
TRAT	0.0457	0,2313	0,0925	0,1108
PERIODOS	<.0001	<.0001	3E-04	0,0006
TRAT * PERIODO	0.3130	0,5550	0,939	0,1415

**Tabela 1.** Médias para tratamentos e períodos das matrizes.

Médias seguidas por letras distintas nas colunas se diferem pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ). SV: Sem vermifugação, V30D: Vermifugadas 30 dias antes do parto e VDP: Vermifugação no dia do parto. TRAT: Tratamentos. ECC: Escore de condição corporal e OPG: Ovos por grama de fezes.

Os resultados das variáveis, peso, Famacha e OPG, foram reveladas significâncias ( $P < 0,05$ ) em relação aos períodos analisados. Não houve diferenças significativas das variáveis para tratamentos ( $P > 0,05$ ). O ECC não diferiu ( $P > 0,05$ ), para tratamentos e períodos foi observada diferença estatística, mas na interação tratamento\*período não foi observada diferença estatística ( $P > 0,05$ ), nas variáveis estudadas.

Na Tabela 2, se encontram as médias das variáveis de PN, P15, P30, P60, e GMD dos tratamentos SV, V30D, VDP.

**Tabela 2.** Médias das variáveis para tratamentos dos cordeiros.

Variáveis	Tratamentos			VALOR DE P	CV (%)
	SV	V30D	VDP		
PN	3,52	3,33	3,78	0.7264	19,60
P15	7,73	6,91	7,64	0.3158	17,30
P30	17,50	18,12	17,43	0.7063	15,31
P60	13,56	12,71	13,29	0.7856	11,13
GMD	0,199	0,1904	0,1703	0.0651	12,18

Médias seguidas pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ). PN: Peso ao nascer, P15: peso aos quinze dias, P30: peso aos trinta dias e P60: peso aos sessenta dias. GMD: ganho médio diário. SV: sem vermifugação, V30D: vermifugação trinta dias antes do parto e VDP: vermifugação no dia do parto. CV = coeficiente de variação

Nesse estudo realizado no desenvolvimento das crias, as variáveis analisadas entre os tratamentos não apresentam valores significativos ( $P > 0,05$ ).

## Conclusões

Diante das estratégias de vermifugação estudadas, sabemos que elas podem ser utilizadas no pré-parto e periparto, porém, devem ser feitos monitoramento nos meses de parto e pós-parto, tendo elevações no escore de Famacha e contagens de OPG.

Nos resultados das crias, não apresentaram variação dos pesos para os diferentes tratamentos.

## Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), ao CNPQ pela concessão da bolsa de iniciação científica e ao Green Sheep Group.

## Referências

VIEIRA, Luiz da Silva. Embrapa caprinos e ovinos. Endoparasitoses Gastrointestinais em Caprinos e Ovinos. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/publicacao/533317/endoparasitoses-gastrointestinais-em-caprinos-e-ovinos>>.

SAS Institute. User's guide. Cary: SAS Institute; 2001.

BATH, G. F.; HANSEN, J. W.; KRECEK, R. C.; VAN WYK, J. A.; VATTA, A. F. Sustainable approaches for managing haemoncosis in sheep and goats. Roma: FAO, 2001. 90p.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica  
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de  
**2022**